

SINDICATOS DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS
FILIADOS À FINDECT (SÃO PAULO, RIO DE
JANEIRO, BAURU/SP, MARANHÃO E TOCANTINS:



Negociação Coletiva: a unidade vale o esforço

Porque a luta é pelos direitos, pelos salários, pelo emprego, em defesa dos Correios, da saúde e da vida dos trabalhadores e suas famílias!

Federações fecham data para assembleia de greve unificada da categoria

A FINDECT e os Sindicatos filiados participaram de reuniões com dirigentes da FENECT e contataram a Adcap em busca de consenso no encaminhamento da luta e da unidade.

O esforço é necessário. Desde o ano passado a direção da empresa deixou claro que seu objetivo é destruir o Acordo Coletivo. É imprescindível unir a categoria na batalha para manter os benefícios e direitos conquistados em dezenas de anos de negociações e lutas, muitos deles vindos como compensação aos baixos salários.

Julgamento no STF

O principal ponto debatido entre as federações foi o momento certo para a greve. Em defesa da unidade, chegou-se ao consenso de convocar assembleia de greve unificada para 17 de agosto.

Esse consenso foi importante, porque **o STF marcou para iniciar no dia 14 de agosto o julgamento do**

processo aberto pela ECT.

Em outubro de 2019, a direção da ECT apelou ao STF para derrubar a cláusula de validade do atual dissídio até agosto de 2021. O STF concedeu liminar à ECT e agora, no julgamento do mérito pelo STF, a partir de 14 de agosto, se o pedido da ECT não for acatado, a validade por dois anos está mantida e a negociação do Acordo ocorrerá somente em 2021.

Dificuldade para organizar

Em meio à pandemia, é muito difícil para

os Sindicatos informar, organizar e mobilizar a categoria por causa das restrições impostas pelo estado de emergência.

Estão proibidas atividades com aglomeração, como ocorrem nas assembleias da categoria nos locais de maior concentração de trabalhadores, que chegam a reunir até 5.000 pessoas.

Também há dificuldade para realizar assembleias virtuais, debates e votações de propostas com milhares de pessoas, pois as ferramentas tecnológicas dispo-

níveis não suportam.

Por isso espera-se que o STF não adie a votação, como a direção da ECT já pediu, e que derrube a liminar e mantenha a sentença do TST na Campanha Salarial de 2019, com a validade do dissídio por 2 anos.

Decidir e lutar

No dia 17 de agosto, com o julgamento no STF em andamento, a categoria terá condições de tomar uma decisão e combater os ataques da direção da empresa. Ela quer retirar 70 das 79 cláusulas do Acordo Coletivo.

É INADMISSÍVEL! Se ela e o governo conseguirem impor o que querem, os ecetistas terão seus rendimentos médios reduzidos à metade.

Isso não será engolido pela categoria e seus Sindicatos. Mas ninguém vai entrar no jogo da direção da empresa e queimar na largada. Vamos unidos à luta na hora e do jeito certo!

Fique junto de quem luta com você!

- Manter a união nesse momento de ataque é uma necessidade.
- A direção da empresa e o governo querem destruir direitos. E para quebrar a resistência do trabalhador, querem destruir o Sindicato.
- Não deixe que roubem seus direitos e destruam seu Sindicato!

Mantenha seu instrumento de luta vivo e forte com sua filiação! Participe da luta ao lado de quem luta com você!

ASSEMBLEIA UNIFICADA

17 de agosto – Assembleias e votações serão por videoconferência - Os Sindicatos estão preparando o sistema e informarão a suas bases como participar – Acompanhe o site e as redes sociais da sua entidade sindical

Direção da ECT não quer negociar, quer acabar com direitos

Em 2019, a intenção de destruir do Acordo Coletivo de Trabalho foi colocada na mesa pela direção da empresa, mas a luta da categoria impediu! A história se repete...

O Acordo Coletivo é um patrimônio dos trabalhadores. Nele estão direitos conquistados ao longo de muitos anos de lutas. Para entender a importância dele, é preciso conhecer e respeitar a história da categoria e da empresa. Defender o Acordo é valorizar o trabalhador e reconhecer sua importância para manter os Correios.

Mas a atual direção da ECT não pensa nisso. Está comprometida com empresas que não querem destruir os Correios.

Não importa para ela se a ECT integra o país. Se é estratégica para a segurança e o desenvolvimento. Se sem ela o direito à comunicação postal não será

garantido à população.

O que importa é cumprir o plano dos que querem controlar e lucrar com o setor postal e de lo-

gística, grandes empresas como Amazon, Uber, Fedex, DHL e UPS.

Por isso a direção da empresa faz campanha contra os Correios

e a categoria. Com apoio da mídia empresarial, diz que a empresa está falida e que os gastos com os trabalhadores são excessivos. Que os ecetistas têm muitos direitos, e é preciso eliminá-los para manter a existência da empresa.

A direção da ECT e a mídia empresarial disseminam ideologia neoliberal privatista como se fossem verdades. São mentiras repetidas diariamente com o intuito de que a população acredite que são verdades, e que não há outro caminho que não seja destruir o Acordo Coletivo da categoria.



Vidas ecetistas importam!!!

Em vez de premiar os ecetistas que se arriscam na pandemia, direção da ECT rouba direitos!

Em vez de agradecer, valorizar e premiar o esforço do trabalhador, a direção da ECT ataca e pune com retirada de direitos. Age com frieza e violência contra os trabalhadores que garantem a existência da empresa.

Essa gestão colocou os ecetistas para trabalhar em meio à pandemia. Não deu proteção, informação e garantias. Deixou os trabalhadores à própria sorte.

Era de esperar reconhecimento e premiação a quem trabalha enfrentando o perigo. Que garante a manutenção de um serviço considerado essencial, mesmo podendo adoecer e morrer. Que coloca seus familiares e amigos em risco pelos Correios.

Mas o que a direção da empresa oferece é punição com redução de renda. É acusação, mentiras e ataques a direitos conquistados na batalha do dia a dia, em negociações exaustivas que custaram o emprego de muitas lideranças sindicais da categoria.

É uma situação impossível de entender sem enxergar que essa direção está a serviço do lucro empresarial, do privilégio de poucos, da manutenção das diferenças que faz do Brasil um dos países mais desiguais do mundo!

Todos na defesa dos Correios e dos empregos contra o neoliberalismo privatista de Guedes e Bolsonaro

Para o governo e seu ministro da economia, os direitos dos trabalhadores são incompatíveis e eles tem de optar entre “emprego sem direito ou direito sem emprego”

Para eles, a superexploração da classe trabalhadora está acima até da própria vida.

Em nome dos lucros das empresas, querem trabalho por conta própria, sem carteira assinada e sem direitos, para que as empresas e seus donos gastem menos e lucrem mais.

É o que reza a o neoliberalismo. E Paulo Guedes segue à risca. É um dos governantes mais neoliberais do planeta.

Em nome do lucro, querem privatizar todas as estatais e serviço públicos. A conversa é sempre que falta dinheiro para investir e manter, que a estatal é deficitária, que a iniciativa privada é mais eficiente e que os servidores públicos e estatais são privilegiados e devem ter direitos e salários iguais aos da iniciativa privada, nivelados por baixo.

Esse discurso dos empresários e seus governantes neoliberais

almeja o aumento das taxas de lucro das empresas, que querem dominar e lucrar com todos os setores produtivos e serviços.

Se esse plano vencer, no futuro o serviço público será muito diferente do que é hoje. Ele será feito por trabalhadores terceirizados, sem direitos, sem carteira assinada e com salários e direitos muito inferiores aos de hoje.

Serão, portanto, serviços prestados por empresas privadas

terceirizadas. Imagine a qualidade desses serviços. E tenha certeza que, além de muito pior, custarão muito mais para o cidadão.

Lutar em defesa dos Correios, de todas as estatais e serviços públicos é lutar em defesa do futuro dos brasileiros, do emprego e de serviços dignos, dos direitos da população e de maior distribuição de renda.